

 <https://doi.org/10.29327/2206789.20.37-7>

A Ressignificação como Processo Contradiscursivo no Twitter/X

Mabeli Cristiani Schreiner

Graduação em Letras, Faculdades Integradas de Taquara

Docente, Rede Notre Dama, Rolante, RS, Brasil

mabelischreiner@sou.faccat.br

<https://orcid.org/0009-0007-4223-0583>

Dieila dos Santos Nunes

Doutorado em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Docente, Faculdades Integradas de Taquara, Taquara, RS, Brasil

dieilanunes@faccat.br

<https://orcid.org/0000-0001-5349-5244>

Resumo

A resignificação como processo contradiscursivo permite que o sujeito agredido, em vez de responder ao ataque por meio de outra agressão, reflita sobre ela e busque uma resposta corajosa e inteligente, provocando a exposição do sujeito agressor. O acontecimento que originou este estudo foram as falas racistas e xenofóbicas proferidas ao povo nordestino pelo vereador de Caxias do Sul Sandro Fantinel. O objetivo desta pesquisa é identificar, analisar e compreender as características tecnodiscursivas do processo contradiscursivo de resignificação no contexto digital, a partir da *tag* “Xenofobia contra Nordestinos tem que parar!”. A pesquisa define-se metodologicamente como bibliográfica com abordagem qualitativa. Para alcançar os objetivos propostos, foram selecionadas, no período de fevereiro a março de 2023, na rede social Twitter/X, as quatro primeiras publicações com essa *tag*. Os resultados obtidos mostram que a resignificação pode ser considerada uma importante estratégia de combate aos discursos de ódio produzidos nos ambientes digitais, pois, através das publicações de apoio ao povo nordestino, os sujeitos agredidos verbalizam o discurso ofensivo reproduzido por Sandro Fantinel de outra forma. Assim, verificou-se que esse discurso foi transformado em uma resposta inteligente e reflexiva, fazendo com que o enunciado primeiro destruía sua própria sustentação.

Palavras-chave: Resignificação; Contradiscursos; Xenofobia; Análise do Discurso Digital.

Abstract

Resignification as a counter discursive process allows the attacked subject, instead of responding to the attack through another aggression, reflect about it and look for a courageous and smart answer, provoking the exposure of the aggressor subject. The event that originated this study was the racist and xenophobic speeches uttered to the Northeast's people by Sandro Fantinel, councilman of Caxias do Sul. The main goal of this paper is to identify, analyse and understand the techno discursive characteristics of the counter-discursive process of resignification in the digital context, based on the tag "Xenophobia against North-easterners has to stop!". The research is methodologically defined as bibliographic with a qualitative approach. To achieve the proposed goals, the first four publications with this tag were selected from February to March 2023 on the Twitter/X Social Media. The results showed that resignification can be considered an important strategy to combat hate speech produced in digital environments, because, through publications in support of the Northeast's people, the attacked subjects verbalize the offensive discourse reproduced by Sandro Fantinel in another way. Therefore, this speech was transformed into an intelligent and reflective answer, causing the first statement to destroy its own support.

Keywords: Resignification; Counter-discourse; Xenophobia; Digital Discourse Analysis.

Introdução

Os discursos de ódio nas redes sociais têm se tornado frequentes, tendo em vista o acesso de inúmeros indivíduos a essas plataformas, cada um com sua cosmovisão e subjetividade. Esse tipo de discurso, propagado nos ecossistemas digitais, agride, ofende e fere a identidade de indivíduos ou grupos sociais minorizados.

Assim como as informações, os discursos de ódio se espalham rapidamente pelas redes, através de publicações, comentários ou falas extremamente ofensivas. Em contrapartida, grande parte dos usuários repudia esse tipo de atitude, provocando movimentos e discussões de luta que buscam conter o ódio espalhado pelos agressores.

Em fevereiro de 2023, o vereador caxiense Sandro Fantinel, que exerce seu primeiro mandato (2021 a 2024), proferiu falas racistas e xenofóbicas sobre o povo nordestino, após subir à tribuna da câmara de Caxias do Sul com o intuito de defender vinícolas da serra gaúcha que estavam sendo autuadas, depois da descoberta de mais de 200 trabalhadores nordestinos que viviam sem situações análogas à escravidão. Durante seu discurso, o vereador referiu-se aos baianos como “aquele povo lá de cima” e resumiu a cultura nordestina a “viver na praia e tocar tambor” (Poder 360, 2023; Bom dia, 2023). A

atitude de Fantinel logo se difundiu por todas as mídias, principalmente pela rede social Twitter/X¹⁸, sendo repudiada por grande parte dos usuários.

Diante dessa polêmica, um processo contradiscursivo começou a se formar no Twitter/X, e o discurso de ódio proferido pelo vereador tornou-se um processo de ressignificação. Por meio de tuítes, foram publicados abaixo-assinados e *tags*, com vistas a dar uma resposta inteligente e não agressiva ao discurso racista e xenofóbico reproduzido por Sandro Fantinel. Ante o exposto, esta pesquisa intenta responder ao questionamento: *Como se dá o processo contradiscursivo de ressignificação da tag “Xenofobia contra Nordestinos tem que parar!” no ecossistema Twitter/X?*

Com o intuito de encontrar respostas para o problema supracitado, é objetivo geral identificar, analisar e compreender as características tecnodiscursivas do processo contradiscursivo de ressignificação no contexto digital, mais especificamente no Twitter/X com a *tag* “Xenofobia contra Nordestinos tem que parar!”. Para atender a esse objetivo maior, são objetivos específicos a) identificar os recursos tecnodiscursivos empregados no processo contradiscursivo de ressignificação da *tag* “Xenofobia contra Nordestinos tem que parar!”; b) refletir sobre como a ressignificação em contexto digital transforma um discurso ofensivo em um movimento de reflexão e luta; c) compreender a importância da Análise do Discurso Digital na compreensão dos discursos produzidos nas redes sociais e dos fenômenos discursivos presentes neles.

Para que seja possível agregar novos conhecimentos aos estudos sobre ressignificação em contextos digitais, o presente artigo adota uma metodologia bibliográfica com abordagem qualitativa. Sendo assim, para alcançar os objetivos propostos, foram coletados dados no período de fevereiro a março de 2023 na rede social Twitter/X. A partir do episódio ocorrido após as falas do vereador Sandro Fantinel, selecionamos os quatro primeiros tuítes com a *tag* “A xenofobia contra nordestinos tem que parar”, para que fosse possível analisar como o processo de ressignificação de uma ferida languageira, ou seja, um discurso de ódio ocorre nesse ambiente digital.

¹⁸ A rede social Twitter, popularmente conhecida por esse nome desde a sua criação, passou a ser chamada de X em julho de 2023, quando o seu dono, Elon Musk, anunciou a reformulação da marca da empresa. Nesta pesquisa, optou-se por chamá-la de Twitter/X.

O Discurso de Ódio no Twitter/X

Com a chegada da Web 2.0 e a criação das redes sociais, as pessoas passaram a se comunicar, expressar seus pensamentos e, principalmente, expor o cotidiano de suas vidas de forma aberta para milhares de indivíduos com diferentes pontos de vista. Porém, de acordo com Paveau (2021), se por um lado a Web 2.0 permite a criação de textos sérios e informativos, assinados por autores que são seus responsáveis, por outro lado ela se apresenta como um espaço de desabafo, onde enunciados anônimos são produzidos sem controle, propagando discursos de ódio que atingem, sobretudo, os grupos minorizados.

Os sujeitos estão cada vez mais conectados, utilizam as ferramentas digitais a maior parte do tempo e, em consequência disso, tornam-se pessoas cada vez menos tolerantes e violentas com aquilo que é diferente do seu modo de pensar. Dessa forma, aproveitam-se do anonimato para expressar ideias que não condizem com a ética da comunicação (Maingueneau, 2021), já que se sentem protegidos por trás de um dispositivo. Nunes e Giering (2022) afirmam que o anonimato pode acontecer pelo uso de um pseudônimo nas redes sociais, fenômeno chamado por Paveau (2021) de pseudonimato. Essa prática “[...] é motivada por distintas razões e serve para inúmeros fins, mas manifesta o mesmo desejo: proteger a identidade oficial de um indivíduo” (Nunes; Giering, 2022, p. 8560).

O discurso de ódio, emitido rapidamente pelas redes sociais, consiste em desferir palavras de insulto que buscam intimidar ou assediar pessoas em virtude de sua raça, sexualidade, etnicidade, nacionalidade ou religião, difundindo e estimulando o ódio racial, a xenofobia, a homofobia, a intolerância religiosa e tantos outros preconceitos que afrontam os limites éticos de convivência (Brugger, 2007).

Atualmente, há um grande debate quanto à diferença entre liberdade de expressão e discurso de ódio. A primeira expressão é fundamental para a existência de uma democracia, a outra representa falas e atitudes violentas que são prejudiciais para construção de uma sociedade democrática. Tavares (2020) pondera que o discurso de ódio não compatibiliza com um estado Democrático de Direito, ele é oposto de uma sociedade plural, aberta e inclusiva.

Os conflitos sociais encontrados nos meios digitais nada mais são do que ideologias trazidas antes mesmo do surgimento da internet. Porém, a impossibilidade da propagação dessas manifestações restringia a descortesia, a violência e o discurso de ódio aos grupos sociais de interações pré-digitais, ou seja, as que ocorrem fora do universo digital. Com a chegada da internet, os indivíduos tornaram-se encorajados em expressar suas opiniões, sem medir as consequências de suas palavras, tendo em vista a possibilidade do anonimato.

As redes sociais passaram a ser, então, uma das principais ferramentas de entretenimento e de interação dos internautas, levando em consideração a quantidade de conteúdos que podem ser acessados ao mesmo tempo e a velocidade com que tudo acontece dentro desses espaços. Um exemplo de rede social é o Twitter/X, onde as informações correm rapidamente e, com frequência, circulam discursos de ódio. Por outro lado, há também mobilizações sociais realizadas pelos usuários com o objetivo de lutar contra a disseminação de discursos de ataque a determinados grupos de pessoas.

Como todo espaço público, a rede social abarca milhares de pessoas que se conectam a ela para compartilhar relatos sobre sua vida pessoal, notícias, expressar reflexões e até mesmo críticas; logo, é comum que usuários discordem das publicações uns dos outros, ocasionando discussões agressivas e disseminação de discursos de ódio que ofendem e discriminam determinados grupos sociais e podem causar danos pessoais e até mesmo à democracia.

Apesar da denominação “discurso de ódio”, engana-se quem pensa que esse tipo de discurso se materializa apenas com manifestações agressivas, insultuosas e abusivas. Segundo Andrade (2021), o discurso de ódio pode vir disfarçado de piadas, insinuações, discursos sérios de caráter político, manifestações jornalísticas e humorísticas, podendo também prevalecer em falas sutis, mas carregadas de ironia, sarcasmo e duplo sentido.

Essas manifestações de ódio se propagam pelos ecossistemas das redes sociais de diversas maneiras, como, por exemplo, em comentários de usuários em publicação de outro usuário ou em publicação primeira, e todas elas têm como principal objetivo ofender ou perturbar determinados grupos sociais estigmatizados. Dessa forma, é necessário que os sujeitos agredidos utilizem seus conhecimentos discursivos para formular respostas corajosas, em vez de propagar ainda mais manifestações de violência, afinal, se a vítima responder o ataque com outro ataque, também assume o papel de agressor.

Como categoria de resposta a essa ciberviolência, ou seja, a essas manifestações de ódio no digital, Marie-Anne Paveau (2021) apresenta o processo de ressignificação, que consiste em não responder a uma agressão por meio de outra agressão, mas sim refletir sobre ela e produzir uma resposta contradiscursiva destemida.

A Ressignificação Tecnodiscursiva do Discurso de Ódio

O processo de ressignificação permite que o sujeito agredido, em vez de responder ao ataque por meio de outra agressão, reflita sobre ela e busque uma resposta corajosa e, ao mesmo tempo, inteligente, provocando a exposição do sujeito agressor. De acordo com Maingueneau (2021, p. 12), “essa estratégia, ao invés de contestar um enunciado a partir de seu exterior, faz com que ele destrua sua própria sustentação, junto com o ponto de vista que ele encarna”.

Esse fenômeno de linguagem já foi instrumento de pesquisa e estudo a partir dos anos 1980, com ênfase em provérbios, slogans e imprensa. Por outro lado, a obra mais recente sobre esse processo, *Ressignificação em Contexto Digital*, escrita pela linguista francesa Marie-Anne Paveau em parceria com os linguistas brasileiros Julia Lourenço da Costa e Roberto Leiser Baronas (2021), busca compreender as práticas discursivas de ressignificação que se desenvolvem na Web 2.0 e são produzidas por pessoas que buscam responder aos diversos insultos e agressões verbais sofridas no contexto digital.

A Web 2.0 aparece como um campo de batalha em que os agressores se aproveitam do anonimato para produzir enunciados que não estão de acordo com a ética da comunicação. Desse modo, acaba se tornando um espaço de desabafo no qual circulam enunciados anônimos, onde os desafetos se manifestam sem controle.

O movimento de ressignificação como processo contradiscursivo fica mais evidente no ambiente digital, pois, através das funcionalidades técnicas da máquina, os sujeitos encontram uma possibilidade maior de agir e dar visibilidade ao poder de resposta coletiva a determinados insultos.

Na sua dimensão discursiva, o processo de ressignificação consiste na retomada de um elemento linguageiro entendido como ofensivo pela vítima, modificando seu valor negativo, transformando-o em marca de uma identidade empoderada. Assim, a ressignificação é compreendida como um processo de quatro etapas: ferida linguística,

reapropriação, inversão e produção da ação (Paveau; Lourenço; Baronas, 2021). Nesse processo, o indivíduo apropria-se de um termo ofensivo, a partir de uma ferida linguística, e devolve-o contra a origem enunciativa do discurso ofensivo, num ato de linguagem que produz um poder de ação linguístico.

Para os linguistas referidos (2021), a ressignificação apresenta-se tanto como um processo linguístico e discursivo quanto político. Linguístico, pois sua noção está fundamentada na concepção do sentido contextualizado e inerente dos ambientes do sujeito. Discursivo, porque é uma reenunciação de um termo ofensivo que abre possibilidades de modo inédito de respostas. Político, na direção de que o sujeito, em vez de deixar-se atribuir o discurso ofensivo, incorpora a ofensa que lhe foi desferida e a transforma em uma resposta discursiva e inovadora.

Segundo Paveau, Lourenço e Baronas (2021, p. 38), “a ressignificação não é apenas um processo semântico-pragmático, mas um dispositivo discursivo total que envolve formas discursivas variadas e plurissemióticas”. Para explicar a ressignificação em contextos digitais, os teóricos (*Ibidem*) atribuem sete critérios linguístico-(tecno)discursivos que constituem a ressignificação como processo discursivo:

1. **Critério pragmático:** há uma ferida languageira causada por um insulto ou ataque que fere a identidade de uma pessoa ou grupo.
2. **Critério interacional:** cria-se uma resposta ao enunciado ofensivo.
3. **Critério enunciativo:** a origem enunciativa da resposta é o próprio sujeito agredido, que retoma o discurso ofensivo.
4. **Critério semântico-axiológico:** o enunciado-resposta incorpora uma alteração ou mudança semântica e/ou axiológica.
5. **Critério discursivo:** o enunciado-resposta passa a ser produzido em um contexto diferente do discurso ofensivo, sendo assim, recontextualizado.
6. **Critério sociossemântico:** a recontextualização do elemento languageiro é aceita e reconhecida pelos sujeitos envolvidos, formando um sujeito coletivo.
7. **Critério pragmático-político:** o enunciado ressignificado é inovador, pois produz um reparo e uma resistência ao sujeito militante.

Diante desses critérios, é viável, de acordo com Paveau, Lourenço e Baronas (2021), explicar a ressignificação como uma prática languageira, linguística e material de resposta a um enunciado ofensivo, realizada pelo sujeito agredido através da autocategorização ou recontextualização simples, estabelecendo um retorno do discurso ofensivo, em um contexto alternativo. Por conseguinte, o novo uso tem potencial para ser aceito coletivamente, produzindo uma reparação ao ataque sofrido e uma resistência discursiva.

Para Paveau, Lourenço e Baronas (2021), o processo de ressignificação pode ocorrer por diferentes práticas nativas da Web. A ressignificação por recontextualização enunciativa, de um ponto de vista linguístico, ocorre através da repetição de palavras, enunciados ou signos sob a forma de origem em contextos diferentes e a partir de uma fonte enunciativa diferente, relacionada à pessoa ofendida.

Compreendendo que o discurso está em constante transformação e movimento, Paveau, Costa e Baronas (2021) preconizam o conceito de “*hashtag* salamandra”. Por meio da capacidade de regeneração das salamandras, a ressignificação é proposta para se pensar a argumentação que constrói um contradiscurso a partir de um enunciado ofensivo que se regenera, reabilitando seu poder de ação.

Figura 1

Processo de Regeneração das Salamandras



Fonte: Martins (2018)

As salamandras, especificamente da espécie axolote, apresentam a capacidade de regeneração de seus membros. Se esses animais sofrem a perda de ossos, músculos ou nervos, conseguem recuperar a extremidade em questão de semanas (Cetera, 2017). Como observado na Figura 1, a partir do trauma sofrido pelo membro, as salamandras iniciam seu processo de regeneração que vai desde a cicatrização da ferida ao membro

totalmente regenerado e intacto. Dessa forma, incorpora-se a imagem da salamandra como processo linguístico-argumentativo, compreendendo que o discurso está em constante transformação.

A *hashtag* salamandra é aquela que, a partir de uma ferida primeira, produz a ressignificação, que se desdobra novamente em um novo contradiscurso. A partir dessa primeira ressignificação, uma segunda reformulação é operada, todavia, invertendo novamente os valores que, estão ordenados ao valor axiológico do enunciado ofensivo primeiro. Esse contradiscurso, alinhado aos valores axiológicos do discurso agressor, estimula a produção de novas séries de tecnografismos, isto é, de novas séries de produção semiótica que associa texto, imagem e *hashtags* em ambiente digital (Paveau; Lourenço; Baronas, 2021).

A forma de argumentação empregada pelos movimentos digitais também é utilizada pelo discurso dominante, que reformula a expressão original com o objetivo de defender um ponto de vista agressivo. No entanto, para cada contra-argumento opressor, surge uma nova abordagem por parte dos militantes.

O processo de ressignificação, enquanto fenômeno tecnodiscursivo, surge dentro dos ecossistemas da Web 2.0. Por meio das funcionalidades técnicas da máquina, os indivíduos encontram maiores possibilidades de agir e dar visibilidade ao poder de resposta coletivo. O dispositivo técnico, o ambiente digital e o usuário são constituintes do processo discursivo, dessa forma, a teoria da Análise do Discurso Digital leva em conta esse imbricamento entre máquina e indivíduo com um mesmo grau de importância.

Características do discurso digital sob a ótica da ADD

A análise do discurso, antes do digital, apresentava uma concepção dualista, na qual o linguístico e o extralinguístico eram pensados como duas coisas distintas. Nessa análise, puramente languageira, tudo que era observado em análises discursivas era feito a partir da linguagem, voltando-se a uma linguística logocêntrica, ou seja, que considera apenas os elementos languageiros para a análise. Com a chegada da Web 2.0, a perspectiva dualista ficou para trás, pois, na concepção da ADD, o linguístico e o extralinguístico começaram a ser vistos como um *continuum*, isto é, um imbricamento entre a linguagem e a tecnologia. Trata-se, portanto, de uma linguística simétrica, em que

o linguageiro e não linguageiro estão ligados e desempenham papéis igualmente importantes na elaboração dos discursos.

Na análise do discurso, diversos estudos têm procurado pensar o discurso no digital como um espaço de interação entre ser humano e máquina. O avanço do digital é uma transformação do ambiente, que afeta as estruturas e as relações sociais. De acordo com Paveau (2021, p. 71), “a perspectiva ideológica da análise do discurso digital considera o aparelho como um elemento intrínseco do ambiente e não como uma simples ferramenta.”. Desse modo, o olhar do pesquisador deve voltar-se aos elementos linguageiros e tecnológicos, pois esses dois atores têm o mesmo grau de relevância para a compreensão dos fenômenos ocorridos on-line.

Segundo Paveau (2021, p. 57), “chamamos de nativas as produções elaboradas on-line, nos espaços de escrita e com as ferramentas propostas pela internet.” Esses discursos possuem características linguísticas, especificamente morfográficas, lexicais, discursivas e semióticas.

Os discursos digitais nativos apresentam seis características, listadas a seguir, que levam a refletir sobre os mecanismos teóricos e metodológicos da análise do discurso.

Composição: os discursos digitais nativos são compostos por uma matéria mista que une o linguageiro ao tecnológico. Os tecnodiscursos são, na maioria das vezes, plurissemióticos, conciliando, na mesma semiose, escrita, som, imagem fixa ou animada. Alguns exemplos de elementos visivelmente compósitos são a *hashtag* e o *hyperlink*. A *hashtag*, porque se trata de um segmento ao mesmo tempo linguageiro, por meio de suas siglas, palavras e expressões e, técnico, devido a sua natureza clicável. O *hyperlink*, por sua vez, enquanto elemento discursivo clicável, é um item compósito, visto que garante uma dupla função linguística e técnica, pela possibilidade de deslinearização de um enunciado primeiro, que viabiliza atingir um enunciado segundo.

Deslinearização: a hipertextualidade modifica a linearidade dos tecnodiscursos, incluindo vias de acesso que direcionam o texto fonte e seu leitor para outro discurso. Dessa forma, os indivíduos são deslinearizados para outros discursos, por meio de tecnopalavras, ou seja, palavras clicáveis que levam o escritor-leitor de um fio-fonte a um fio-alvo, estabelecendo relações entre os dois discursos.

Ampliação: os discursos digitais nativos manifestam uma enunciação ampliada através das funções conversacionais da Web, por exemplo, os comentários e as ferramentas de escrita colaborativa em espaços enunciativos únicos. Nessa perspectiva, a máquina e os ecossistemas digitais permitem novas possibilidades de expressão e comunicação na escrita digital, não existentes em escritas pré-digitais. A ampliação escritural é de dois tipos: as configurações das ferramentas de escrita da Web 2.0 permitem, de um lado, prolongar os escritos por adições, através de comentários, e por circulações facilitadas, por meio dos compartilhamentos e reblogagem. Por outro lado, permitem que vários escritores produzam o mesmo texto simultaneamente no mesmo espaço, através de programas de escrita coletiva.

Relacionalidade: os discursos digitais nativos são inscritos numa combinação com outros discursos, com os aparelhos, os escritores e os (escri)leitores. Essas relações com outros tecnodiscursos resultam da estrutura hipertextual da Web, das ligações com aparelhos em decorrência da natureza compósita dos tecnodiscursos e da conexão com os escritores e escreitores, que passam pela subjetividade das interfaces de escrita e de leitura.

Investigabilidade: os tecnodiscursos são localizáveis, pois estão inscritos na memória da rede, podendo ser pesquisados e redocumentados num universo onde nada é esquecido, percorrido por ferramentas de busca e redocumentação que possibilitam que os discursos digitais nativos sejam localizáveis e coletáveis.

Imprevisibilidade: os discursos nativos da internet são relativamente produzidos e formatados por programas e algoritmos, tornando-os imprevisíveis para os enunciadores humanos. Nos discursos digitais, os algoritmos, os links de hipertexto e as possibilidades de compartilhamento e redocumentação separam as intenções escriturais iniciais dos formatos escriturais finais.

A ecologia do discurso, uma abordagem da análise do discurso, está alinhada na ideia de que os discursos são incorporados aos seus meios e não podem ser analisados apenas a partir da matéria linguageira, mas sim como compósitos, pois estão em relação em um mesmo ecossistema digital, integrando o linguageiro e o tecnológico, o cultural, o social, o político e o ético.

De acordo com Paveau (2021, p. 162), “na internet, o internauta escreve nos ecossistemas, nas máquinas, e não mais ‘sobre’ ou ‘por meio’ deles; o corpo, a máquina,

as competências linguageiras e os textos produzidos são integrados em um dispositivo comum.”. A linguista propõe, desse modo, que o locutor dos discursos nativos pode ser chamado de “escritador”, tendo em vista que o emissor produz o tecnodiscurso e é igualmente usuário do ecossistema digital no qual está inserido. A prática tecnodiscursiva ocorre numa relação entre usuário, ecossistema digital e dispositivo técnico.

As pesquisas de análise dos discursos digitais nativos necessitam observar, então, todos os elementos que constroem e permitem a comunicação entre os indivíduos em diferentes ecossistemas digitais. Diante disso, partimos para a metodologia que objetiva analisar as produções on-line, elaboradas dentro do ecossistema da rede social Twitter/X.

Metodologia

Para realização deste trabalho, optou-se por uma metodologia bibliográfica. Segundo Prodanov e Freitas (2009), esse modelo de pesquisa ocorre quando se é desenvolvida mediante o uso de material já publicado, constituído de livros, artigos, periódicos entre outros materiais. A abordagem utilizada para realização da pesquisa é qualitativa, que, de acordo com Prodanov e Freitas (2009, p. 81), “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real/objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, foram coletados dados no período de fevereiro a março de 2023 na rede social Twitter/X. O acontecimento que gerou a proposta de pesquisa e análise desta investigação foram as falas racistas e xenofóbicas proferidas ao povo nordestino pelo vereador Sandro Fantinel de Caxias do Sul, após a descoberta de pessoas da região Nordeste submetidas a trabalhos análogos à escravidão em vinícolas do Rio Grande do Sul com certa notoriedade. A partir do episódio ocorrido, que se espalhou rapidamente pelas redes sociais, principalmente no Twitter/X, rede social analisada nesta pesquisa, selecionamos os quatro primeiros tuítes com a tag “A xenofobia contra nordestinos tem que parar!”, para que fosse possível analisarmos como o processo de ressignificação de uma ferida linguageira, ou seja, um discurso de ódio ocorre nesse ambiente digital.

A análise dos dados coletados seguirá as seguintes etapas: a) breve apresentação do fato que levou a pesquisa deste trabalho: as falas xenofóbicas e racistas do vereador gaúcho sobre o povo nordestino; b) identificação e análise das estratégias linguístico-

discursivas, presentes no *corpus* selecionado, que evidenciam um processo de ressignificação da ferida linguística gerada pelo vereador; c) reflexão sobre como o processo de ressignificação digital ocorre no Twitter/X, transformando um discurso de ódio em um movimento social e político de lutas.

As Falas do Vereador Gaúcho Sobre o Povo Nordestino

O corpus de análise do presente artigo visa compreender como se dá o processo de ressignificação em contextos digitais e identificar as características da Análise do Discurso Digital presentes em publicações no Twitter/X que buscam responder ao discurso racista e xenofóbico proferido pelo vereador de Caxias do Sul Sandro Fantinel ao povo nordestino.

Em fevereiro de 2023, o vereador caxiense subiu à tribuna da câmara de Caxias do Sul e proferiu falas preconceituosas ao povo nordestino, após a descoberta de mais de 200 trabalhadores vivendo em situações análogas à escravidão em três vinícolas da serra gaúcha. O vídeo do vereador logo se espalhou pelas redes sociais, especialmente no Twitter/X. Muitos usuários refutaram o discurso de Fantinel e, a partir disso, um movimento de ressignificação do discurso de ódio tomou conta da rede social.

Os tuítes a serem analisados apresentam em comum características da ADD e critérios da ressignificação, tendo em vista que ambos foram publicados no Twitter/X como forma de manifestação, tornando-se um movimento de luta em apoio ao povo nordestino, através de características tecno-discursivas que fazem parte dos discursos criados nos ecossistemas digitais.

A Materialização Tecnodiscursiva dos Tuítes Selecionados

Todos os tuítes analisados direcionam os usuários ao mesmo conteúdo, o site do abaixo-assinado criado com o propósito de requisitar a cassação do mandato do vereador Sandro Fantinel. Porém, cada uma das publicações apresenta características tecnodiscursivas únicas, sendo analisadas isoladamente.

O primeiro tuíte a ser analisado foi publicado no dia 01 de março de 2023, às 10h34min, pelo médico e ativista pelo Nordeste, Bruno Gino (Figura 2).

Figura 2*Tuíte publicado por Bruno*

Fonte: Gino (2023), captura de tela realizada pelas autoras (2023)

A postagem feita pelo médico apresenta a quantidade de assinaturas alcançadas pelo movimento de cassação do vereador Sandro Fantinel, realizado por meio da criação de um abaixo-assinado. Além disso, o vereador traz em sua postagem a *tag* analisada neste artigo: “A xenofobia contra nordestinos tem que parar!”. Ela está em letras grandes, possivelmente, para destacar a relevância do movimento e utiliza a arroba utilizada pela conta de Sandro Fantinel para fazer menção ao vereador.

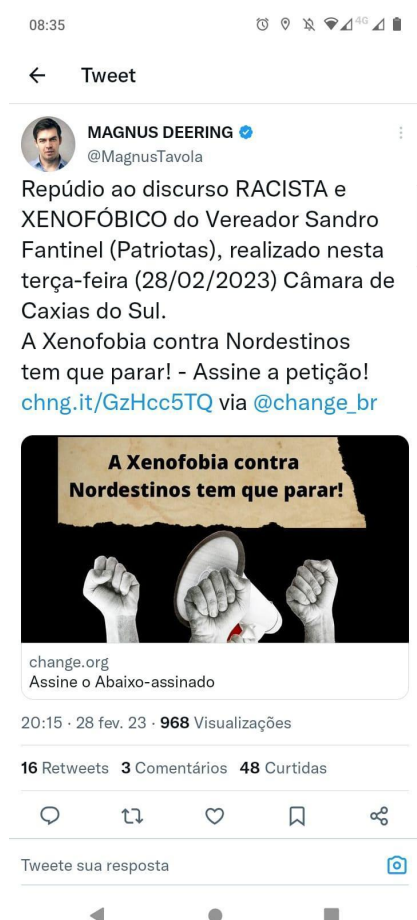
Ao analisarmos a postagem, podemos observar que Bruno tem sua conta verificada na rede social e utiliza junto ao seu nome o emoji da bandeira do Brasil, representando seu país, o emoji de cacto para representar a região nordestina e o emoji da bandeira do Canadá para representar sua profissão de professor adjunto de medicina na Memorial University no Canadá.

Este tuíte é composto por texto verbal e não verbal, sendo estes a publicação escrita por Bruno e o *hyperlink* de acesso ao abaixo-assinado. Logo abaixo, podemos observar a hora e data em que o texto foi publicado, a quantidade de visualizações do

tuíte que foi de 27 mil, número de retuites que foi de 353, as curtidas que foram 2.124 e comentários realizados por 8 usuários da rede social até a data de geração dos dados desta pesquisa. Sob essas informações, encontramos os ícones que permitem, aos demais usuários, a interação com a publicação do Dr. Bruno, o ícone em formato de balão de fala que permite que os usuários realizem comentários, o ícone em formato de flechas que permite que a publicação seja repostada, o ícone de coração permite que os internautas curtam a postagem, o ícone ao lado possibilita que os usuários salvem a publicação e para finalizar, o último ícone permite que os usuários compartilhem a postagem feita no Twitter/X como uma mensagem ou compartilhem em outros ecossistemas digitais.

Figura 3

Tuíte publicado por Magnus Deering.



Fonte: Deering (2023), captura de tela realizada pelas autoras (2023).

O segundo tuíte foi publicado por Magnus Deering, usuário que tem sua conta verificada pelo Twitter/X. No texto publicado, Marcos demonstra seu repúdio pelas falas expressas por Sandro. Além disso, Magnus utiliza o nome completo do vereador, o partido ao qual Sandro é filiado, o dia e a data em que o vereador subiu à tribuna de Caxias do Sul e proferiu falas racistas e xenofóbicas sobre o povo nordestino. O texto da publicação traz em sua composição a *tag* analisada e o *hyperlink* que deslineariza o discurso e, portanto, o enunciado, para a página da petição.

O tuíte 2, publicado no dia 28 de fevereiro de 2023, recebeu 968 visualizações, 16 retuítes, 3 comentários e 48 curtidas até a data de geração dos dados desta pesquisa. Logo abaixo dessas informações, encontramos os ícones de interação mencionados, também, no tuíte 1. A publicação é constituída por linguagem verbal e não verbal, pois, como já mencionado, o tuíte é constituído pela escrita do usuário, a *tag* analisada e o abaixo-assinado que traz em sua composição, além do texto verbal, a imagem como texto não verbal representando a união e o reforçando a ideia de ser um movimento de luta coletiva.

Figura 4

Tuíte publicado por apoiadora do Presidente Lula.



Fonte: #FelizLula2022 (2023), captura de tela realizada pelas autoras (2023).

O terceiro tuíte foi publicado por uma conta apoiadora do atual presidente Lula. O usuário utiliza um pseudônimo, ou seja, um nome diferente do seu, escolhido, na maioria das vezes, para esconder sua identidade oficial. O pseudônimo é composto pela *hashtag*, um segmento linguageiro muito presente no ecossistema das redes sociais, especialmente, no Twitter/X, também é composto pelo texto verbal “FelizLula2022” que reflete o posicionamento político deste usuário. Apesar do uso do pseudônimo, é possível observarmos que o usuário opta por manter sua identificação através do arroba “@mluizamoliveira”.

O tuíte 3, publicado no dia 01 de março de 2023, recebeu 77 visualizações, 1 retuíte e apenas 1 comentário até a data de geração dos dados dessa pesquisa. Em seu texto verbal, o usuário alega ser sulista e demonstra apoio a campanha contra a xenofobia sofrida pelo povo Nordestino. Além disso, ressalta seu carinho e admiração pelo Nordeste e, incorpora a *tag* analisada e o *hyperlink* de acesso ao abaixo-assinado.

A publicação é composta também por texto não verbal. Além da imagem exposta no abaixo-assinado, o usuário utiliza dois emojis em sua escrita, um coração e uma carinha mandando um abraço para complementar seu discurso de apoio ao movimento.

Neste tuíte destaca-se o uso da *hashtag* para formação do nome do perfil. Nesse caso, a *hashtag* não tem o mesmo movimento que outras *hashtags* incorporadas em outras publicações, pois não deslineariza os usuários para outros discursos, mas para o perfil do indivíduo, tendo em vista que é uma *hashtag* utilizada para compor o nome do perfil escolhido por esse usuário.

Além dos três tuítes, buscamos também analisar a página do abaixo-assinado criada pelo médico Bruno Gino, primeiro perfil analisado nesta pesquisa. O abaixo-assinado criado com o objetivo de conseguir a cassação do mandato do vereador Sandro Fantinel, após o discurso de ódio proferido por ele em relação ao povo nordestino, teve início no dia 28 de fevereiro de 2023. A página do documento pode ser acessada pelos usuários do Twitter/X por meio de um clique no *hyperlink* veiculado nos três primeiros tuítes.

Figura 5*Página do abaixo-assinado.*

Fonte: Gino (2023b), captura de tela realizada pelas autoras (2023).

Na descrição do abaixo-assinado, o médico menciona o fato que gerou a manifestação, as falas racistas e xenofóbicas proferidas pelo vereador Sandro Fantinel, realizadas na 267ª Sessão Ordinária da Câmara de Caxias do Sul (Gino, 2023b).

Na postagem, Bruno destaca que as falas do vereador constituem uma falta inadmissível, tendo em vista que o povo Nordestino, historicamente, sofre com a discriminação, segregação e perseguição. Além disso, aponta que preconceito de raça ou de cor são considerados crime, conforme a Lei nº 7.716 (Brasil, 1989).

No *corpus* em análise, podemos observar que o fundador do abaixo-assinado tem o objetivo de chegar a 25.000 assinaturas, para que, assim, se torne uma das petições com maior número de assinaturas da página. Porém, no momento em que a captura de tela foi realizada, o número de assinaturas estava em 15.437 pessoas (Gino, 2023b).

O texto é composto por linguagem verbal e não verbal, o criador utiliza a imagem das mãos, do megafone e o texto verbal, com a *tag* analisada por esse artigo, para reforçar a ideia de que o abaixo-assinado representa um movimento de luta. Na captura de tela, também encontramos o ícone verbal que indica onde os usuários devem clicar

para que possam realizar a assinatura do documento, os detalhes do abaixo-assinado e a guia de comentários que pode ser acessada pelos usuários.

Características da ADD nos Tuítes Selecionados

Os tuítes analisados neste artigo apresentam características que levam a refletir os mecanismos teóricos e metodológicos da análise do discurso digital. Os *hyperlinks*, sendo elementos discursivos clicáveis, são considerados compósitos, em razão da sua capacidade de garantir uma dupla função linguística e técnica de natureza informática. Nos dois primeiros tuítes deste corpus (Figura 2 e Figura 3), encontramos um *hyperlink* que direciona os usuários para outro discurso. Essa característica, conforme Paveau (2021), deslineariza o discurso e, por conseguinte, o enunciado, pois faz com que os usuários sejam direcionados para outro discurso, nesse caso, para a página do abaixo-assinado.

O processo de ampliação é visto nos tuítes por meio dos comentários e retuítes feitos por outros usuários, porém, apenas na Figura 2, vemos de fato o comentário publicado. Nele, o signatário da publicação estende sua escrita colocando o link do abaixo-assinado para que os outros usuários possam acessar a página. Embora as capturas de tela não tenham contemplado todos os comentários realizados nos tuítes, eles estão ali presentes e ampliam o discurso e o enunciado, porque a ampliação permite que haja uma manifestação enunciativa ampliada, ou seja, que outros usuários possam ampliar o que está sendo dito através das funções de comentar e retuitar.

A investigabilidade manifesta-se de diferentes formas nos tuítes analisados. Na Figura 2, vemos uma menção ao vereador Sandro Fantinel que permite com que os usuários que ali clicarem sejam direcionados diretamente para o perfil do candidato. Nos três primeiros tuítes, podemos observar um mesmo elemento investigável, o *hyperlink* de acesso à página do abaixo-assinado. Porém, na Figura 2, o *hyperlink* está descrito no comentário feito pelo criador da publicação, já nas Figuras 3 e 4, o *hyperlink* está incluso na publicação dos usuários. Além disso, os próprios nomes e pseudônimos utilizados pelos usuários são investigáveis, pois, por meio de um clique, outras pessoas da rede social podem ser direcionados para esses perfis e lerem outras publicações e informações dos usuários.

Essas especificidades de cada tuíte, além de serem denominadas como características da investigabilidade, podem ser designadas como um ato de deslinearização, uma vez que, a partir do momento que os demais usuários da rede social clicam nos elementos clicáveis dos tuítes em análise, sejam eles os nomes dos perfis, o arroba do vereador ou até mesmo o *hyperlink* do abaixo-assinado são deslinearizados para outros discursos e páginas.

A relacionalidade nos tuítes se dá a partir da compreensão de que as publicações em análise estão numa ecologia que relaciona a tecnologia informática da máquina e os usuários, os quais, com mão e mouse, exercem a ação de digitar, clicar e acessar diferentes discursos e publicações. Além disso, não podemos ignorar que tais publicações estão relacionadas aos aspectos sociais, culturais e políticos. Há também imprevisibilidade nesses discursos produzidos, pois é impossível prever os conteúdos que cada usuário vê, tendo em vista que existe uma experiência única do usuário com a rede social, que vai depender muito de seus rastros, gostos e preferências durante o acesso a esses ecossistemas digitais.

Nos tuítes em análise, o fim discursivo é conscientizar e promover um movimento de luta contra as falas racistas e xenofóbicas de Sandro, mas que nem sempre são atingidas, a depender da compreensão do leitor em relação ao conteúdo - que pode ser uma visão de apoio a causa ou até mesmo de repúdio ao movimento.

“A Xenofobia Contra Nordestinos Tem Que Parar!”

No corpus analisado, o processo de ressignificação busca responder às falas racistas e xenofóbicas de Sandro Fantinel, por meio de respostas inteligentes e corajosas, provocando a exposição do vereador e fazendo com que as pessoas reflitam sobre o fato.

No dia 28 de fevereiro de 2023, terça-feira, em decorrência das falas infelizes e preconceituosas do vereador sobre o povo Nordestino, um grande movimento de ressignificação do discurso racista e xenofóbico de Sandro é iniciado no Twitter/X. A maioria dos usuários considera desprezível e criminosa a atitude do vereador e, a partir disso, o processo de ressignificação de um discurso de ódio ocorre, por meio da formação da *tag* “A xenofobia contra nordestinos tem que parar!”, da publicação de tuítes

desaprovando o discurso de Sandro e da criação de um abaixo-assinado com o objetivo de exigir a cassação do mandato do vereador.

Ao analisarmos os tuítes, nos deparamos com os sete critérios linguístico-tecnodiscursivos propostos por Paveau (2021) e que constituem a ressignificação como um processo discursivo, a listar.

1. Critério pragmático: há uma ferida linguageira provocada pelas falas racistas e xenofóbicas do vereador Sandro Fantinel ao povo nordestino. Grande parte dos usuários do Twitter/X consideram o discurso do vereador ofensivo e preconceituoso.

2. Critério interacional: uma resposta ao enunciado ofensivo é produzida por meio de tuítes que desaprovam a atitude do vereador e incentivam outros usuários para que assinem o abaixo-assinado.

3. Critério enunciativo: o discurso proferido pelo vereador, que era ofensivo, torna-se um movimento de luta, a partir dos tuítes postados pelos usuários militantes. Dessa forma, o sujeito agredido não é mais somente a origem enunciativa da resposta, mas sim todos os usuários que retomam o enunciado ofensivo e provocam uma recontextualização do discurso de ódio.

4. Critério semântico-axiológico: nesse caso, não há um retorno com inversão semântica ou axiológica do enunciado ofensivo.

5. Critério discursivo: o enunciado primeiro, com teor ofensivo, é produzido em um contexto diferente dos enunciados-resposta. Isto é, o discurso ofensivo é produzido em um ambiente físico, na Câmara Municipal de Vereadores de Caxias do Sul, e trazido para o ecossistema Twitter/X por meio de um vídeo, já os enunciados-resposta são produzidos dentro do ecossistema do Twitter/X.

6. Critério sociossemântico: o movimento de resposta é aceito por outros usuários, gerando um sujeito coletivo que faz com que as pessoas reflitam sobre o discurso ofensivo e cobrem, por intermédio do abaixo-assinado, a cassação do mandato do vereador.

7. Critério pragmático-político: os enunciados ressignificados são revolucionários, pois produzem uma resistência ao discurso de ódio. O vereador, após a grande onda de tuítes desaprovando suas falas, vem a público, por meio de um vídeo, pedir desculpas ao povo Nordeste.

O processo de ressignificação, em todos os tuítes analisados, permite-nos compreender que pela e na linguagem os sujeitos podem transformar o sentido de um discurso em outras direções, ressignificando-os em discursos inteligentes e corajosos. Mais do que isso, a ressignificação permite a união de um sujeito coletivo que luta pela igualdade de direitos e pela democracia.

Assim como os tuítes representam um movimento de ressignificação, pois buscam, através das publicações feitas pelos usuários, responder ao discurso do vereador de forma corajosa e eficiente, o abaixo-assinado, criado pelo médico Bruno Gino, também deve ser considerado uma forma de luta de um sujeito coletivo que ressignifica o discurso de ódio de Sandro e que, além de expor o agressor, busca responsabilizá-lo por suas atitudes que ferem a integridade de um povo por meio de agressões verbais, xenofóbicas e racistas. Portanto, a ressignificação transforma as expressões de ódio em outro nível discursivo, da solidariedade, da valorização de um povo e do respeito.

Considerações Finais

O objetivo principal deste artigo foi identificar, compreender e analisar as características tecnodiscursivas do processo contradiscursivo de ressignificação no contexto digital, especificamente na rede social Twitter/X por meio da *tag* “Xenofobia contra Nordestinos tem que parar!”. O ponto de partida para essa pesquisa foi o discurso racista e xenofóbico proferido pelo vereador Sandro Fantinel ao povo Nordeste. Diante disso, selecionamos tuítes e a página de um abaixo-assinado criados por usuários do Twitter/X que desaprovam a atitude do vereador.

Nesse sentido, com base na análise realizada, levando em consideração os elementos linguageiros e não linguageiros, que são compósitos, dos *corpus* analisados, percebemos que o discurso de ódio está frequentemente associado a preconceitos e estigmas sociais. Na polêmica envolvendo Sandro Fantinel, mesmo o vereador não tendo proferido seu discurso diretamente no ecossistema das redes sociais, o vídeo com suas falas racistas e xenofóbicas logo se difundiu pela Web 2.0, principalmente no Twitter/X.

A partir disso, a ofensa feita por Sandro não atingiu somente o povo nordestino, mas todos aqueles usuários que repudiaram a atitude do vereador. Sendo assim, o processo de ressignificação ocorre por meio de um sujeito coletivo, transformando o

discurso racista e xenofóbico de Sando Fantinel em um movimento de reflexão e luta através das publicações de apoio ao Nordeste, da exposição do vereador e da criação do abaixo-assinado com o propósito de solicitar a cassação do mandato de Fantinel, a fim de que o vereador se responsabilizasse por suas falas.

Embora a ressignificação seja um fenômeno que ocorre igualmente fora das especificidades do digital, quando materializada nos ecossistemas digitais, apresenta características intrínsecas da Web 2.0 e tem uma estrutura distinta da off-line, pois, mesmo que em ambas as situações a ressignificação seja esse processo de inversão de um discurso de ódio em uma resposta inovadora, no on-line esse processo atinge um número muito maior de pessoas e vem com características tecnodiscursivas que ampliam as possibilidades de comunicação.

Em se tratando da ADD, ao longo da análise, fica evidente que não há mais como analisar de maneira logocêntrica os enunciados presentes nos ecossistemas digitais, visto que eles estão numa coexistência com a tecnologia de natureza informática. Portanto, os elementos técnicos informáticos são tão importantes quanto os elementos textuais e discursivos para a compreensão dos fenômenos no espaço digital e das produções online.

A ressignificação em contexto digital é um estudo recente que ocorre em outras plataformas digitais além do Twitter/X. A cada dia, novos discursos de ódio são proferidos nos ecossistemas das redes sociais e, possivelmente, há muito o que analisar e estudar acerca desse assunto tão importante para a compreensão de que, pela linguagem, os sujeitos possam transformar o sentido de um discurso em outras direções que não, o discurso de ódio. Dessa forma, em tempos em que a agressividade e a ciberviolência se fazem tão presentes na Web 2.0, é imprescindível que novos estudos a respeito dessa teoria sejam realizados e aprofundados.

Referências

- Assis, P. (2009). O que é Tag? *Tecmundo*. <https://www.tecmundo.com.br/o-que-e-tag>
- Andrade, A. G. C. (2021). Liberdade de expressão e discurso ódio. *EMERJ*, 23(1), 9-34.
- BRASIL. *Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor*. DOU, 06 jan. 1989. Seção 1, 369.

BOM DIA Rio Grande (2023). *Sandro Fantinel pode ser cassado por falas discriminatórias durante sessão no RS*. <https://globoplay.globo.com/v/11620417/>

Brugger, W. (2007). Proibição ou Proteção do Discurso do Ódio? Algumas observações sobre o Direito Alemão e o Americano. *Revista de Direito Público*, 4(15).

Cereta, D. (2017). *A Salamandra Axolote*. <https://www.aquaa3.com.br/salamandra>

Deering, M. (28 fev. 2023). *Racista e Xenofóbico*. Xr: @MagnusTavola.

Gino, B. (2023a). *A xenofobia contra nordestinos tem que parar!* change.org

Gino, B. (2023b). *A xenofobia contra nordestinos tem que parar!* Canadá, 01 mar. 2023b. X: @DrBrunoGino. <https://twitter.com/DrBrunoGino>

Gusmão, A. (2022). *Afinal, para que serve o Twitter? Descubra agora como usar essa rede social*. <https://rockcontent.com/br/blog/para-que-serve-o-twitter/>

G1, Porto Alegre (27 fev. 2023). *Trabalhadores resgatados em situação de escravidão no RS: O que se sabe e o que falta saber*. <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/02/27/trabalhadores-resgatados-em-situacao-de-escravidao-no-rs>

G1, Porto Alegre (13 mar. 2023). *Vereador de Caxias do Sul é indiciado por racismo após falas contra trabalhadores baianos*. <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/03/13/vereador-de-caxias-do-sul-e-indiciado-por-racismo>

InfoMoney (2023). *Elon Musk: O homem por trás dos projetos mais audaciosos – e polêmicos – dos últimos tempos*. <https://www.infomoney.com.br/perfil/elon-musk/>

Maingueneau, D. (2021). Prefácio: Das razões para ler resignificação em contexto digital. In M. A. Paveau, J. L. Costa, & R. L. Baronas (Orgs.). *Resignificação em contexto digital*, (pp. 9-13). EdUFUSCar.

Martins, R. (2018). *Axolote: A salamandra que se regenera*. <https://www.aquaristz.com/aquarismo/axolote-salamandra-regenera/>

Meio&Mensagem (2022). *História do Twitter: Origem da rede social até a compra por Elon Musk*. <https://www.meioemensagem.com.br/midia/historia-do-twitter>

Nunes, D. S., & Giering, M. E. (2022). O pseudonimato como prática democrática para a construção do discurso de extremidade com conteúdo a favor da vacinação contra a covid- 19. *Fórum Linguístico*, 19(4), 8555- 8570.

Paveau, M. A. (2021). *Análise do discurso digital: Dicionário formas e práticas*. Pontes.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2009). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Feevale.

Santos, A. C. F. O., & Cortez, S. L. (2022). Multimodalidade no Twitter: Uma análise dos recursos (tecno) linguageiros na construção de tuítes. *Entrepalavras*, 12(3), 287-309.

Tavares, J. (2020). Discursos de ódio homofóbico e a intolerância com a escolha de cada indivíduo. *Ijdl: International Journal of Digital Law*, 1(2), 127-128.

Poder 360 (16 mar. 2023). *Vereador Sandro Fantinel é indiciado por racismo*. <https://www.poder360.com.br/justica/vereador-sandro-fantinel-e-indiciado-por-racismo/>

#FelizLula2023. *A xenofobia contra nordestinos tem que parar!* 01 mar. 2023. X: @mluizamoliveira. <https://twitter.com/mluizamoliveira/status/1631080770201702400>